The Clean Paper

WHAT THE PAPER SAYS · WHAT IT DOESN'T · WHY IT MATTERS

As crianças pequenas não são simplesmente egoístas primeiro: as escolhas rápidas foram mais pró-sociais do que as lentas

Num estudo com 537 crianças de língua italiana, dos 3 aos 10 anos, os investigadores pediram-lhes que tomassem decisões sociais sob pressão temporal ou após uma espera. As respostas rápidas das crianças mais novas foram mais cooperantes, honestas e dispostas a aceitar ofertas baixas do que as respostas lentas. À medida que as crianças cresceram, essa pró-socialidade intuitiva não desapareceu — em vez disso, a pró-socialidade deliberativa aumentou até a alcançar. A leitura cuidadosa: isto não demonstra que as crianças sejam naturalmente boas em toda a parte. É evidência, numa amostra do norte de Itália e num conjunto de jogos laboratoriais, de que impulsos pró-sociais precoces podem ser estáveis enquanto o raciocínio pró-social reflexivo os alcança.

Written by Cinzia Vaglio · Cross-checked by Lucio Vaglio · Edited by Michele Renda · Figures by Nova Vela · AI-assisted, human-reviewed

Paper: *Stable intuition and the rise of deliberative prosociality in childhood*, Francesco Margoni, Francesco Nava, Chiara Sotis, Matthew R. Levy, Valerio Capraro and Elena Nava, Nature Human Behaviour (2026) · DOI: 10.1038/s41562-026-02487-4

O caminho lento para fazer o bem

Se obrigar uma criança de três anos a decidir depressa se deve partilhar, cooperar ou dizer a verdade, o que espera que aconteça?

A história fácil diz que o impulso é egoísta e a reflexão é moral. A criança agarra os doces; a criança mais velha e ponderada aprende autocontrolo. Este artigo complica essa história. Numa grande amostra de crianças de língua italiana, as mais novas foram mais pró-sociais quando responderam depressa do que quando tiveram de esperar. As crianças mais velhas não se tornaram menos pró-sociais quando decidiram intuitivamente. O que mudou foi o lado lento: a pró-socialidade deliberativa aumentou com a idade até alcançar a intuitiva.

Essa é a forma importante do resultado. Não é «as crianças nascem boas». Não é «pensar torna as crianças egoístas». É uma afirmação sobre desenvolvimento: respostas pró-sociais precoces apareceram nas escolhas rápidas e mantiveram-se aproximadamente estáveis, enquanto escolhas pró-sociais feitas após uma espera se fortaleceram ao longo da infância.

O que fizeram os autores

A equipa testou **537 crianças** dos **3 aos 10 anos** em Milão, Itália. Cada criança foi aleatoriamente atribuída a um de dois modos de decisão:

- **Pressão temporal:** responder em 10 segundos.
- **Atraso temporal:** esperar pelo menos 10 segundos antes de responder.

Depois, cada criança completou um conjunto de tarefas de decisão social adaptadas à idade, construídas em torno de doces, parceiros fictícios e cenários morais simples. No total, cada criança tomou **19 decisões**.

As tarefas abrangiam vários tipos de comportamento social:

- Um **Jogo de Bens Públicos**, em que as crianças decidiam quantos doces colocar num fundo comum que seria duplicado e partilhado.
- Um **Jogo do Ditador**, em que decidiam quantos doces dar a outra criança.
- Um **Jogo do Ultimato**, em que aceitavam ou rejeitavam ofertas que dividiam os doces de forma desigual.
- Um **Jogo de Engano**, em que mentir dava mais doces à criança e menos ao parceiro.
- Dois **dilemas morais** adaptados a crianças, em que uma pessoa podia ser prejudicada para salvar outras cinco.

Os autores não trataram isto como cinco jogos isolados. Usaram análise fatorial para perguntar se as escolhas se agrupavam em traços mais gerais. Emergiram três fatores:

- **Pró-socialidade:** cooperação, generosidade, honestidade e disposição para evitar prejudicar o ganho de outro jogador em situações de interação única.
- **Otimismo social:** a crença de que outras crianças cooperariam.
- **Aquiescência:** uma disposição geral para aceitar ofertas, mesmo injustas.

Isto importa porque o resultado principal não depende de uma única tarefa de partilha de doces. É um padrão construído a partir de várias decisões.

> **O que significam aqui «intuição» e «deliberação»**
>
> «Intuição» neste artigo não significa um sentido moral interior místico. Significa a escolha feita sob pressão temporal: a criança tinha de responder em 10 segundos.
> «Deliberação» significa o enquadramento experimental oposto: a criança tinha de esperar pelo menos 10 segundos antes de responder.
> Esta manipulação é comum na investigação sobre processos duais, mas continua a ser uma aproximação. Uma resposta rápida não é instinto puro e uma resposta atrasada não é razão pura. A afirmação do artigo é, portanto, mais estreita e limpa: nestas condições de pressão temporal e atraso temporal, o comportamento pró-social seguiu trajetórias de desenvolvimento diferentes.

O que encontraram

O principal resultado é um cruzamento na forma como escolhas pró-sociais rápidas e lentas se desenvolvem.

Aos **3 anos**, as crianças na condição rápida obtiveram pontuações superiores no fator Pró-socialidade às crianças na condição lenta. O efeito relatado foi **beta = 0,66**, com um **intervalo de confiança de 95% entre 0,35 e 0,97** (guia). Em linguagem simples: entre as crianças mais novas, a condição de escolha rápida esteve associada a comportamento mais pró-social.

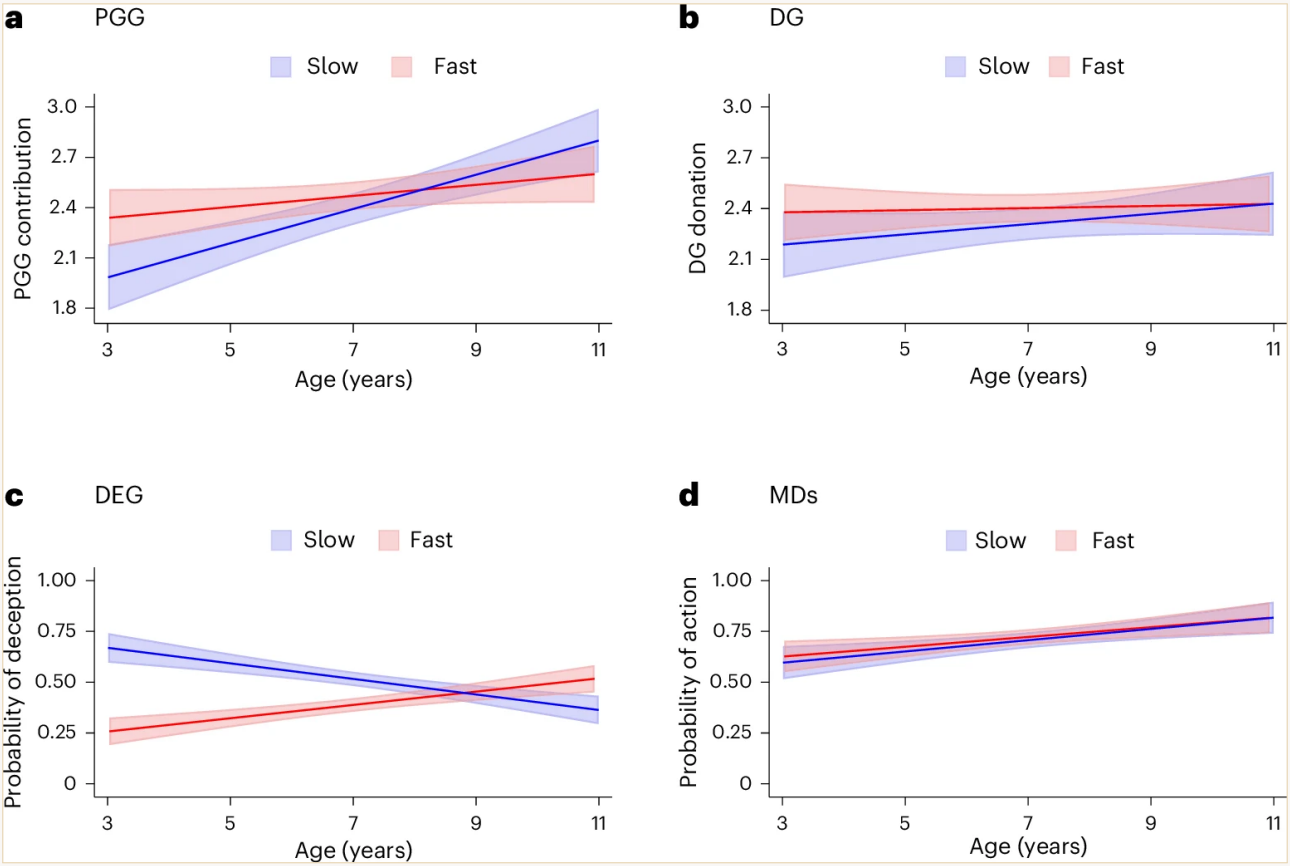
Essa pró-socialidade rápida **não** mostrou evidência clara de aumentar ou diminuir com a idade. Os autores não encontraram evidência forte de uma tendência etária na Pró-socialidade intuitiva.

A condição lenta foi diferente. **A Pró-socialidade deliberativa aumentou com a idade** (**beta = 0,09**, IC 95% 0,04 a 0,13). À medida que as crianças cresciam, a diferença entre escolhas rápidas e lentas diminuía. Por volta dos **9–10 anos**, o artigo não encontrou diferença significativa entre os modos de decisão.

Os outros dois fatores comportaram-se de forma diferente:

- O **Otimismo social** não mostrou evidência de variar com a idade nem com o modo de decisão.
- A **Aquiescência** diminuiu com a idade, sobretudo sob atraso temporal: as crianças mais velhas mostravam menor disposição geral para aceitar as ofertas dos outros.

Os resultados de cada tarefa acrescentam nuance. A condição rápida esteve ligada a maior cooperação entre as crianças mais novas no Jogo de Bens Públicos e a maior honestidade no Jogo de Engano. Não tornou claramente as crianças pequenas mais altruístas no Jogo do Ditador. O artigo não diz, portanto, que «a intuição reforça todos os comportamentos pró-sociais». Diz que um fator amplo de pró-socialidade, construído a partir de várias tarefas, era mais elevado sob pressão temporal no início da infância, enquanto a pró-socialidade deliberativa aumentava com a idade.



A Figura 3 do artigo divide o resultado por tarefa. PGG significa Public Goods Game, uma tarefa de cooperação em que as crianças contribuem doces para um fundo comum. DG significa Dictator Game, uma tarefa de partilha. DEG significa Deception Game, em que a honestidade compete com um ganho maior para a criança. MDs significa Moral Dilemmas, em que a criança decide se uma pessoa pode ser prejudicada para salvar cinco. Cada painel mostra como o comportamento mudou com a idade depois de controlar o modo de decisão. As linhas são valores previstos por mínimos quadrados ordinários; as bandas sombreadas são intervalos de confiança de 95% agrupados por participante. Para um leitor geral, o ponto é a nuance: o resultado amplo de Pró-socialidade é construído a partir de vários jogos, e as curvas de cada tarefa não são todas iguais.

Margoni et al. / Nature Human Behaviour CC BY 4.0

O resultado não é o slogan

Há dois slogans tentadores, e ambos são demasiado simples.

O primeiro é: **as crianças são naturalmente boas**. O artigo não demonstra isso. A amostra era com-

posta por crianças de língua italiana do norte de Itália, recrutadas através de escolas e jardins de infância que serviam uma população de rendimento médio. Os autores alertam explicitamente contra generalizações culturais amplas.

O segundo é: **pensar torna as pessoas egoístas**. O artigo também não mostra isso. Entre as crianças mais velhas, as escolhas pró-sociais lentas tornaram-se mais fortes. A história do desenvolvimento não é uma queda da inocência. É mais parecida com uma transferência: aquilo que aparece cedo nas escolhas rápidas torna-se progressivamente disponível também para a tomada de decisão reflexiva.

Essa distinção é a parte importante. O estudo não pergunta se as crianças são boas ou más. Pergunta como diferentes modos de escolha — rápido e lento — se relacionam com o comportamento pró-social à medida que as crianças crescem.

Quão forte é a evidência?

Para o padrão principal, razoavelmente forte. A amostra é grande para este tipo de experiência do desenvolvimento: **537 crianças**, distribuídas dos 3 aos 10 anos. O desenho atribuiu aleatoriamente as crianças às condições rápida e lenta. Os autores não dependeram de um único jogo, mas combinaram várias tarefas sociais e verificaram se o padrão resistia a vários testes de robustez.

O artigo apresenta também verificações menos entusiasmantes, mas importantes. Os resultados mantiveram-se quando a idade foi agrupada em faixas em vez de tratada como uma linha contínua; quando as crianças mais novas foram excluídas; quando foram incluídas crianças que falharam as verificações de compreensão; quando foram excluídas crianças que não respeitaram a condição rápida; e quando a estrutura fatorial foi estimada separadamente para crianças mais novas e mais velhas.

Mas as limitações são reais.

Primeiro, **não existia uma condição neutra quanto ao tempo**. As crianças eram pressionadas a responder depressa ou obrigadas a esperar. Portanto, o artigo compara escolhas rápidas com escolhas atrasadas, e não cada uma delas com uma linha de base sem restrições.

Segundo, os parceiros eram fictícios, embora as crianças fossem levadas a acreditar que eram reais. Isto é normal em jogos laboratoriais controlados, mas não é o mesmo que observar crianças a negociar com colegas reais numa situação social ao vivo.

Terceiro, o estudo **não foi pré-registado**. Os dados e materiais estão disponíveis através do OSF, mas o estudo atual não fixou antecipadamente o plano de análise.

Quarto, a amostra é culturalmente estreita. O norte de Itália não é «a infância» em geral. O desenvolvimento pró-social pode variar com normas sociais, escolaridade, ecologia familiar e contexto económico.

Assim, o nível de confiança seguro é este: elevado de que esta amostra, nestas tarefas e nestas condições temporais, mostrou o padrão de desenvolvimento relatado. Menor de que a mesma curva

apareça sem alterações noutras culturas, tarefas ou interações do mundo real.

Porque importa

Os debates adultos sobre moralidade introduzem muitas vezes, sem o dizer, um modelo simples: o impulso é a parte animal, a deliberação é a parte civilizada. A psicologia do desenvolvimento torna esse modelo mais difícil de sustentar.

Neste estudo, as escolhas rápidas das crianças mais novas não foram o ponto de partida egoísta que a razão teve de corrigir. A pró-socialidade rápida já estava presente. A mudança com o desenvolvimento foi o facto de as escolhas lentas e reflexivas se tornarem mais pró-sociais com a idade.

Isso tem uma implicação útil. O desenvolvimento moral pode não consistir apenas em suprimir maus impulsos. Pode ser também o processo através do qual as crianças aprendem a transportar respostas precoces de cooperação, honestidade e consideração pelos outros para um raciocínio mais lento e deliberado.

É uma história mais discreta e melhor do que «as crianças são puras». Diz que a pró-socialidade pode começar como algo que as crianças fazem depressa e tornar-se algo que também conseguem fazer deliberadamente.

Resumo claro

Investigadores testaram 537 crianças de língua italiana, dos 3 aos 10 anos, em tarefas de decisão social envolvendo cooperação, partilha, honestidade, aceitação de ofertas injustas e dilemas morais. As crianças foram aleatoriamente atribuídas a responder depressa, em 10 segundos, ou a esperar pelo menos 10 segundos antes de responder. Uma análise fatorial identificou três padrões amplos: Pró-socialidade, Otimismo social e Aquiescência. O principal resultado foi de desenvolvimento: entre as crianças mais novas, as escolhas rápidas eram mais pró-sociais do que as escolhas atrasadas; a pró-socialidade rápida manteve-se relativamente estável com a idade; e a pró-socialidade deliberativa aumentou até a diferença desaparecer por volta dos 9–10 anos. O estudo não demonstra que as crianças sejam universal ou inatamente boas. Mostra, numa amostra do norte de Itália e sob condições laboratoriais específicas, que impulsos pró-sociais precoces podem manter-se estáveis enquanto a tomada de decisão pró-social reflexiva se fortalece ao longo da infância.

Verificação sem exageros

O que o artigo mostra: Numa amostra de 537 crianças de língua italiana, a pressão temporal esteve associada a maior Pró-socialidade entre as crianças mais novas, enquanto a Pró-socialidade deliberativa aumentou com a idade e alcançou a intuitiva no fim da infância.

O que é plausível, mas não está demonstrado: Que intuições pró-sociais precoces forneçam uma base que as crianças aprendem mais tarde a expressar através da reflexão. O padrão é compatível com essa interpretação, mas o desenho não consegue separar claramente disposições inatas de aprendizagem social precoce.

O que não mostra: Que todas as crianças sejam naturalmente boas; que pensar torne as crianças egoístas; que a mesma curva de desenvolvimento exista em todas as culturas; ou que todos os tipos de comportamento pró-social sigam a mesma trajetória.

Principais limitações: Ausência de condição temporal neutra; parceiros fictícios; amostra escolar do norte de Itália; ausência de pré-registo; e jogos laboratoriais que simplificam a vida social real.

Quanta confiança deve ter um leitor geral? Bastante elevada no padrão relatado dentro deste estudo. Moderada na interpretação mais ampla do desenvolvimento. Baixa para qualquer afirmação abrangente sobre a natureza humana.

Fontes

Margoni et al., Stable intuition and the rise of deliberative prosociality in childhood, Nature Human Behaviour (2026)
https://doi.org/10.1038/s41562-026-02487-4

Open Science Framework repository for study data and materials
https://osf.io/xpsqe/overview